

DR. TANCREDO DO AMARAL

Falleceu hontem, em S. Bernardo, o illustre republicano historico, magistrado e jornalista

Morreu-se hontem, ás 2 horas e meia, em S. Bernardo, onde residia, o sr. dr. Tancredo Leite do Amaral, juiz de direito aposentado e nosso antigo collega de imprensa.

Em tres ramos bem distinctos da sua actividade — no magisterio, no ministerio publico e na magistratura — o saudoso extincto heuve-se sempre de modo a cercar o seu nome de justo apreço e admiração.



Mais de trinta annos de sua existencia foram consagrados aos servicos publicos, caracterizando sempre a sua actuação com um cunho de grande criterio e operosidade.

O dr. Tancredo do Amaral fez os seus primeiros estudos no "Collegio Bentley", e depois os continuou no importante "Collegio Martin", onde foi collega do saudoso dr. Carlos de Campos, ao lado do qual, mais tarde, trabalhou successivamente nesta redacção durante 6 annos, já como critico theatral, já como encarregado da secção "Publicações", e, depois, mantendo durante muito tempo uma secção: "Homens das". Formou-se pela Escola Normal em 1886, tendo sido discipulo de Julio Ribeiro, Silva Jardim, Monseñhor Passalacqua e do grande mathematico Godofredo Furtado. Orador da sua turma, em palacio, por occasião da entrega das cartas, foi-lhe offerecida pelo sr. commendador Mondim Pestana, em nome do presidente da Provincia, barão de Farnabyba, mais tarde conde do mesmo nome, a cadeira de Salto de Itú, villa industrial importante de sua terra natal. No dia seguinte foi o dr. Tancredo nomeado. Não escondendo as suas idéas republicanas, ou melhor, grande entusiasta do novo regimen, o dr. Tancredo fundou em 1887, com Barros Junior, "O Correio de Salto" e o Partido Republicano local, com 6 eleitores. Depois redigiu successivamente a "Imprensa Ituana" e o "Correio de Itá". Foi secret.

após a proclamação da Republica. Organizadas as Secretarias de Estado, foi nomeado 1.º official da Secretaria do Interior, onde permaneceu 6 annos. Dahi, em commissão, convidado pelo dr. Carlos de Campos, então secretario da Justica, foi seu official de gabinete; depois, official de gabinete, tambem, do dr. Theodoro de Carvalho, secretario da Justica e, depois, do mesmo, como secretario da Agricultura. Foi ainda, interinamente, official de gabinete interino do dr. Bernardino de Campos — em sua primeira presidencia, em 1893, substituindo o dr. Alvaro de Toledo. Tendo vindo a S. Paulo, por essa época, o sr. Gaston Donnet, redactor do "Temps", de Paris, affim de visitar a nossa zona cafeeira, o dr. Bernardino escolheu o dr. Tancredo para o acompanhar e prestar-lhe informações, pois o sr. Donnet não conhecia o nosso idioma. No livro que depois publicou, o illustre jornalista francez salienta o grande auxilio que lhe prestou o dr. Tancredo do Amaral.

Na imprensa da capital trabalhou o illustre extincto cerca de 16 annos, collaborando em quasi todos os jornaes, notadamente, na "A Platéa", no "Mercantil", na "Gazeta do Povo", no "Jornal da Tarde" e outros. Foi secretario d'"A Nação", o grande diario que teve como redactor-chefe o dr. Herculano de Freitas. Depois exerceu o cargo de inspector escolar 6 annos. Foi inspector geral interino do ensino publico, mais de uma vez. Publicou seis ou oito obras didacticas, principalmente sobre historia e geographia.

Na administração policial do dr. Antonio de Godoy, foi o primeiro director do "Gabinete Anthropometrico", hoje Gabinete de Identificação. Foi socio fundador do "Instituto Historico de São Paulo" e correspondente do Instituto Brasileiro. Teve a honra de fazer parte de uma das commissões de geographia do Instituto de S. Paulo, com Theodoro Sampaio e Orville Derby, o grande scientista que de um modo tão tragico terminou a existencia no Rio de Janeiro.

Formando-se em direito em 1906, o dr. Tancredo do Amaral exerceu primeiramente as funcções de promotor publico de Capivary e Batataes, sendo mais tarde nomeado juiz de direito de Santa Isabel, em cujo cargo se aposentou.

O dr. Tancredo do Amaral deixa viuva a sra. d. Maria Luiza do Amaral Coutinho e uma filha, a sra. d. Marina do Amaral Albuquerque, esposa do sr. Benedicto Ferreira do Albuquerque, director do grupo escolar de São Bernardo.

Era irmão do sr. capitão Juvenal Amaral, advogado do nosso fóro; Nicanor do Amaral, commissario em Santos; Raul Amaral, do alto commercio daquelle praça, e Americo do Amaral da

CMP. 2.2.1.1.1.10.6

Correio Paulista, 24/7/1928